

Tipo de resumo: Relato de experiência

Eixo transversal: Segurança Alimentar e Nutricional

Título: A INTERNET COMO FERRAMENTA PARA A EQUIDADE EM SAÚDE E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL: A EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL DA CRIAÇÃO DE UM SITE INSTITUCIONAL

Palavras-chave: Segurança Alimentar e Nutricional, Populações vulneráveis, Educação em Saúde

Autoria

Larissa Martins de Oliveira

Anderson Paixão dos Reis

Ursula Viana Bagni

Introdução:

A Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) possui relevância para a definição da promoção da saúde. A importância do acesso à informação constam na Carta de Ottawa, promulgada em 1986, sob os auspícios da Organização Mundial da Saúde (OMS) e na Declaração de Shanghai, que foi aprovada na 9ª Conferência Global de Promoção da Saúde, realizada na China no final de 2016. A promoção da saúde apoia o desenvolvimento pessoal e social através da divulgação e informação, educação para a saúde e intensificação das habilidades vitais. Com isso, aumentam as opções disponíveis para que as populações possam exercer maior controle sobre sua própria saúde e sobre o meio-ambiente, bem como fazer opções que conduzam a uma saúde melhor. Em relação às Tecnologias de Informação e Comunicação, os signatários da Declaração de Shanghai se comprometem a: Priorizar políticas que criem co-benefícios entre saúde e bem-estar e outras políticas da cidade, fazendo uso completo da inovação social e de tecnologias interativas, aumentem o controle do cidadão sobre sua própria saúde e seus determinantes, por meio do aproveitamento do potencial da tecnologia digital. Contudo, o contexto em que as ações de saúde são realizadas, com o apoio ou a mediação das TIC, não vem sendo valorizado suficientemente, constituindo-se um desafio para a produção acadêmica brasileira preocupada em associá-las à promoção da saúde. Nesse contexto, a alimentação de grupos minoritários deve ter prioridade, já que além de se constituir um direito humano fundamental presente na Declaração Universal dos Direitos Humanos, possibilita o desenvolvimento humano com qualidade de vida e cidadania, auxiliando tanto na promoção, quanto na proteção à saúde.

Embora todos os indivíduos tenham direito à alimentação, independente de diferenças culturais, étnicas, físicas e comportamentais, vários subgrupos populacionais específicos encontram-se em maior situação de vulnerabilidade em saúde e risco de insegurança alimentar e nutricional. Assim, é urgente que as informações científicas no ramo da nutrição voltados a esse público sejam difundidas com linguagem simples e acessível, de maneira que toda a sociedade se beneficie.

Objetivo:

Descrever o processo de desenvolvimento do site Nutrição Inclusiva, uma ferramenta criada para qualificar o cuidado de profissionais de saúde voltado a populações que vivenciam vulnerabilidades.

Contexto:

O site Nutrição Inclusiva é uma estratégia idealizada em 2023 pelo Observatório Multidimensional de Nutrição Inclusiva para refinar sua comunicação com os profissionais de saúde e ampliar o alcance de suas ações de divulgação científica, realizada até então exclusivamente pela rede social Instagram.

Descrição:

Propôs-se um site na internet que fosse simples, intuitivo para o usuário, de fácil manutenção para a equipe e com formatação para resguardar a acessibilidade (ex. tipo e tamanho das fontes, uso das cores, inserção de texto alternativo nas imagens, etc).

Resultados:

A construção do site Nutrição Inclusiva iniciou-se em Setembro de 2023, e tem lançamento previsto para junho de 2024. O domínio do site é pelo WordPress, cedido pela Universidade Federal Fluminense (www.nutricaoinclusiva.uff.br). O processo vem envolvendo profissionais e estudantes das áreas de Nutrição e Sistemas de Informação, tendo a interdisciplinaridade como base do trabalho coletivo. Além da aproximação desses profissionais de áreas diferentes, também tem permitido aos estudantes participar ativamente da divulgação científica junto à população, já que todo o desenvolvimento e manutenção do site foi planejado para ser feito por alunos extensionistas. Em relação à estrutura, contará com uma página inicial, que apresentará breve descrição sobre o objetivo do site. O menu superior conterà cinco botões diferentes. Ao clicar em “Quem somos”, a pessoa poderá conhecer a

equipe do projeto e as atividades desenvolvidas por cada um, bem como a história do site. Em “Fique por dentro”, serão postadas regularmente notícias (comunicar um acontecimento novo ou o desdobramento sobre algo já existente que tenha relevância), informativos (conteúdo técnico e/ou científico sobre um assunto relevante) reflexões (ponto de vista ou convite à reflexão sobre tema relevante, tendo como ponto de partida diferentes formas de arte, tais como quadrinhos, cartoons, pinturas artísticas, fotografia, poesias, poemas, letras de música, filmes, documentários, séries, cenas de novela, dentre outros), oportunidades (eventos, cursos, oficinas, etc), entrevistas ou relatos de pessoas sobre sua experiência/vivência com algum tema relacionado à nutrição inclusiva, dicas de leitura e outros tópicos. Também haverá um calendário de datas comemorativas relacionadas à diversidade e inclusão na área da alimentação, nutrição e saúde, de forma a permitir que os profissionais possam se engajar em ações voltadas a essas pessoas no seu cotidiano de trabalho. O botão “Biblioteca” dará acesso aos usuários a materiais sobre os mais variados temas, na forma de políticas, cadernos, livros, cartilhas, guias e manuais, revistas, relatórios, folder/cartaz, protocolos, lâminas educativas, receitas culinárias, trabalhos acadêmicos, artigos científicos e vários outros formatos. A biblioteca será dividida em temas de interesse, dando evidência aos subgrupos populacionais em maior situação de vulnerabilidade no Brasil, visando a popularização do conhecimento sobre alimentação e nutrição dessas pessoas.

Considerações finais

Considerando os princípios do Sistema Único de Saúde e as premissas de aperfeiçoamento contínuo de seus profissionais, o site Nutrição Inclusiva está alinhado com a Política Nacional de Atenção Básica, a Política Nacional de Promoção da Saúde, a Política Nacional de Alimentação e Nutrição, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e as políticas de promoção da equidade em saúde. Acredita-se que, em longo prazo, se constituirá em uma potente ferramenta para melhorar a qualidade da atenção à saúde e nutrição prestada pelos profissionais de saúde às pessoas que vivenciam diferentes tipos de vulnerabilidades.

Referências bibliográficas

WHO – World Health Organization. Ottawa charter for health promotion. Charter presented at: International Conference on Health Promotion. WHO, Ontario, 1986.

WHO – World Health Organization. Shanghai declaration on health promotion in the 2030 agenda for sustainable development: ensuring sustainable health and well-being for all. WHO, Geneva, 2016.

PACIEVITCH, Thais. Tecnologia da informação e comunicação. 2014. Disponível em:https://www.infoescola.com/informatica/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao/#google_vignette. Acesso em: 21 abr. 2024.

PEREIRA NETO, A. *et al.* O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na promoção da saúde: iniciativas brasileiras. *In*: PEREIRA NETO, A.; FLYNN, M. (org.). *Internet e saúde no Brasil: desafios e tendências*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 516-550.